



Ano 2 | # 4 | edição bimestral | julho e agosto de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

A TV Mariano Procópio e o resgate da história do audiovisual e dos discursos identitários em Juiz de Fora.

OLIVEIRA, Lívia Fernandes de. **TV Mariano Procópio: representação e pioneirismo na história audiovisual de Juiz de Fora.** Rio de Janeiro: E-papers, 2008. 76p.

ISBN: 978-85-7650-192-3

Bianca Alvin e Leonardo Mattos¹

O livro *TV Mariano Procópio: representação e pioneirismo na história audiovisual de Juiz de Fora*, de Lívia Fernandes de Oliveira, resgata uma parte da história audiovisual juizforana (MG), mais especificamente da TV Mariano Procópio, que estava ausente do discurso oficial da cidade mineira. Na verdade, vai além da historicidade, discutindo a própria identidade juizforana tantas vezes marcada pelo pioneirismo.

O livro é fruto do trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social da autora na Universidade Federal de Juiz de Fora, sob a orientação da Professora Iluska Coutinho e co-orientação do Professor Paulo Roberto Figueira Leal. Lívia Fernandes de Oliveira é mestranda em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e integra o grupo de pesquisa Identidade e Cidadania, tendo trabalhos publicados nas áreas de história da imprensa, comunicação e política, telejornalismo e identidade local. Neste

¹ Bianca Alvin é jornalista, graduada na Universidade Federal de Juiz de Fora, mestranda em Comunicação e Sociedade (UFJF) e bolsista Capes. Leonardo Mattos é graduado em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestrando em Estudos Literários pela mesma instituição e bolsista do PPGLetras - UFJF.

livro especificamente, a autora estudou a primeira emissora de televisão do interior de Minas Gerais, A TV Mariano Procópio.

A autora desenvolveu uma pesquisa bibliográfica, por meio de leituras e fichamentos de livros, revistas e artigos sobre identidade, telejornalismo e história da mídia, conceitos que fundamentaram o trabalho. Além disso, realizou uma pesquisa documental no acervo histórico de Juiz de Fora. Através da consulta a jornais da época, fez uma sistematização da história da TV Mariano Procópio na cidade.

Além disso, a autora realizou entrevistas com pessoas que trabalharam na emissora, tais como Wilson Cid, Jorge Couri, Paulo Emerich e Ismair Zaghetto. A apuração por meio do relato oral desses personagens possibilitou um aprofundamento maior acerca da história da emissora.

O projeto teve como pano de fundo teórico a relação entre mídia e identidade. A autora se baseia nos estudos de Stuart Hall e Zygmunt Bauman sobre a constituição da identidade na pós-modernidade. Para entender a TV Mariano Procópio no contexto das narrativas sobre a identidade juizforana, a autora parte do pressuposto de que está em declínio a identidade no qual o indivíduo é unificado, e as novas identidades, com a idéia do indivíduo fragmentado, fluído, estão em ascensão.

Um outro apontamento relevante para o trabalho feito pela autora em diálogo com os pensadores sobre a identidade, foi o deslocamento das identidades nacionais diante da globalização, isto é, a aceleração do tempo e o rompimento das fronteiras alteraram a forma de identificação das pessoas, que passaram a ter acesso a diversos lugares, em instantes, sobretudo, mediadas pelos meios de comunicação. Assim, as identidades passaram a ser mais livres, fluídas. Porém, a autora destaca o pensamento de Hall sobre o impacto do global sobre o local, ou seja, neste contexto as identidades locais estão fortalecidas como reação à proliferação das culturas dominantes. A discussão justifica ainda mais o estudo, que relaciona identidade local e história da mídia.

O trabalho aprofunda ainda a questão do local por meio de autores como Alain Bourdin e Cicília Peruzzo. A delimitação do local se faz importante neste estudo, pois é mais do que uma determinação geográfica. Na verdade, está diretamente relacionado com os laços e vínculos estabelecidos entre as pessoas.

Assim é possível compreender que, apesar de Juiz de Fora estar localizada na Zona da Mata Mineira, não compartilha com as outras cidades de Minas Gerais a representação do mineiro. A cidade possui uma aproximação com o Rio de Janeiro – Juiz de Fora é conhecida como *carioca do brejo* – que está implícita em vários momentos, como nos times de futebol preferidos dos juizforanos (Botafogo e Flamengo, por exemplo).

Neste aprofundamento teórico, a autora utiliza os estudos de Cristina Ferraz Musse, que também aponta como traço da narrativa sobre a identidade juizforana o pioneirismo, a vanguarda. Isto porque Juiz de Fora foi a primeira cidade do interior da América Latina a ter uma geradora do sinal televisivo, a primeira cidade do Estado a ter uma agência do Banco do Brasil, etc.

Antes de explicitar o caso da TV Mariano Procópio, a autora apresenta ainda um breve histórico da televisão e do telejornalismo no Brasil, por meio dos autores Iluska Coutinho, Guilherme Rezende, Dominique Wolton, Douglas Kellner e Sérgio Mattos. Neste percurso, a autora aponta o papel da televisão e do telejornal no Brasil, e as suas conseqüências.

O livro ainda traz um panorama sobre a televisão e o telejornalismo em Juiz de Fora. A partir de pesquisadores que investigaram sobre o tema, como João Lorêdo, Frederico Belcavello Guedes e Flávio Lins, a autora Lívia Fernandes identifica como essa história do audiovisual em Juiz de Fora foi um espaço importante na constituição da identidade juizforana e como a TV Mariano Procópio foi esquecida nos seus discursos.

Ela demonstra que, no início dos anos 60, havia em Juiz de Fora três canais de TV do Rio de Janeiro: a TV Tupi, a TV Rio e a TV Continental. Mas que a cidade teve seus próprios canais também, como a TV Industrial, a TV Tiradentes, a TV Globo (hoje Panorama), TVE e a TV Alterosa. E que essas emissoras em sua maioria possuíam telejornais locais, que refletiam por meio de imagens o cotidiano da cidade. Assim, de maneira geral, essas emissoras contribuíram para a formação das narrativas da identidade juizforana pioneira.

Nesse sentido, o resgate sobre a história da TV Mariano Procópio se faz muito importante, pois ela também ajudou a forjar essa identidade, que permanece até hoje no imaginário dos juizforanos.

Assim, por meio da análise de periódicos da década de 60 de Juiz de Fora e da história oral, a autora conseguiu contar o percurso da TV Mariano Procópio, que funcionou como uma emissora experimental em Juiz de Fora nos primeiros anos da década de 60. A emissora era pertencente ao Grupo dos Diários Associados existente na cidade, que possuía um jornal (Diário Mercantil) e uma rádio (Rádio Sociedade – PRB3). A TV Mariano Procópio teve também um telejornal local de cinco minutos, que era veiculado na TV Tupi do Rio de Janeiro, o que contribuiu para o discurso existente até hoje no imaginário coletivo: da cidade pioneira e de destaque no cenário nacional.

Dessa forma, a abordagem da mídia televisiva feita pela pesquisadora Livia Fernandes, tendo como base não só o histórico técnico-jornalístico da produção televisiva, mas também seu aporte sócio-cultural, atribui a esta obra um caráter singular para os estudos referentes à história da mídia e à relação entre esta e sociedade.

O enfoque dado à cidade de Juiz de Fora neste trabalho não deixa de lado a importância de se ampliar estas discussões para outros cenários. Daí a importância de toda a abordagem teórica prévia feita pela escritora de autores cujas obras têm como tema o estudo de identidades e culturas, proporcionando uma nova leitura de conceitos, como os de fronteira, por exemplo.

O olhar lançado sobre a representação midiática suscita questionamentos, cujos apontamentos e respostas são dados neste texto, desde os primórdios do jornalismo televisivo no Brasil até sua popularização e veiculação nos dias atuais, podendo-se depreender desta obra, também, como são tênues as relações entre mídia, política e cultura.

Desta forma, o livro *TV Mariano Procópio: representação e pioneirismo na história audiovisual de Juiz de Fora* preenche uma lacuna na memória histórica de Juiz de Fora e contribui para o estabelecimento de novos diálogos, além de proporcionar uma alternativa de consciência histórico-cultural para a abordagem da mídia televisiva.

Referencias bibliográficas:

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Trad. Orlando dos Santos Reis. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MUSSE, Christina Ferraz. **Imprensa, cultura e imaginário urbano**: Exercício de memória sobre os anos 60/70 em Juiz de Fora. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação da UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Mídia regional e local: Aspectos conceituais e tendências. In: **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo: Editora Umesp, 2005, nº43, p. 67-74.

